



TRABALHOS CIENTÍFICOS
EIXO TEMÁTICO: MADEIRAS HISTÓRICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL

Identificação anatômica de madeiras da canoa “vencedora”: uma embarcação histórica de Ilhabela, SP

Gregório Ceccantini^{1,3}; Mario H. Principessa¹; Plácido Cali²; João G. Sakayan¹

Introdução: A locomoção por canoas foi uma das primeiras utilizadas para travessias de corpos d’água. No Brasil, historicamente, barcos foram construídos a partir do hibridismo de conhecimentos de comunidades indígenas ribeirinhas ou do litoral, com o dos invasores estrangeiros. Em poucos casos há a preservação dessas naves históricas ou arqueológicas que permitem estudos sobre sua natureza biológica, cadeia operatória e obtenção de dados etnográficos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar anatomicamente e identificar as madeiras de uma canoa, de forma a descobrir as espécies utilizadas, resgatar conhecimento tradicional e entender melhor as interações das pessoas com o bioma Mata Atlântica. O material foi a “Navegadora”, uma canoa-de-voga de dois mastros, com um casco de 11 m de comprimento e 1,3 m de largura, acrescido de bordas de tábuas chegando a 1,5 m de largura. Esta canoa, do fim do século XIX, teve seu primeiro registro reportado no Engenho do Jabaquara, em Ilhabela (SP) e era capaz de navegar em mar bravio até Santos (SP) em dois a três dias. Está exposta no Museu Engenho D’água de Ilhabela – SP. Foi restaurada em 2018 e 2021, quando o Sr. João Carlos de Freitas preservou segmentos de madeira para a reserva técnica. **Metodologia:** Foram empregados métodos usuais de anatomia de madeira como macroscopia, histologia e microscopia, com comparação com coleções de lâminas e amostras de xiloteca. **Resultados:** Até o presente foi possível determinar que o casco foi produzido com madeira de um tronco único de uma madeira da família Lecythidaceae, uma sapucaia (*Lecythis spp.*) ou jequitibá (*Cariniana spp.*). As dimensões, por vezes colossais dessas árvores (até 4 m de diâmetro e 45 m de altura) são compatíveis com as necessidades para um casco do porte da canoa estudada. **Conclusão:** Mais estudos anatômicos detalhados precisam ser efetuados para esclarecer precisamente o gênero e, possivelmente, a espécie, bem como para aprofundar as relações etnobotânicas da árvore com a comunidade. (Prefeitura de Ilhabela, Gestão Arqueológica).

Palavras-chave: anatomia da madeira, madeiras navais, canoa.

¹ Xiloteca SPfW, Instituto de Biociências - USP São Paulo - SP

² Gestão Arqueológica Consultoria em Patrimônio, São José dos Campos

³ Email: gregorio@usp.br